



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



WISLEY MENDES DOS SANTOS

**TEORIA DA ESCOLA CRIMINOLÓGICA DE CHICAGO E A PREVENÇÃO
CRIMINAL: Atuação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência
(PROERD) no Estado de Goiás**

GOIÂNIA-GO

2024

WISLEY MENDES DOS SANTOS

**TEORIA DA ESCOLA CRIMINOLÓGICA DE CHICAGO E A PREVENÇÃO
CRIMINAL: Atuação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência
(PROERD) no Estado de Goiás**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Melquesedeque da Costa Júnior.

GOIÂNIA-GO

2024

**TEORIA DA ESCOLA CRIMINOLÓGICA DE CHICAGO E A PREVENÇÃO
CRIMINAL: Atuação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência
(PROERD) no Estado de Goiás**

**THE THEORY OF THE CHICAGO CRIMINOLOGICAL SCHOOL AND CRIMINAL
PREVENTION: Performance of the Educational Program for Resistance to Drugs and
Violence (PROERD) in the State of Goiás**

Wisley Mendes dos Santos¹
Melquisedeque da Costa Júnior²

RESUMO

O presente estudo investiga a atuação do PROERD no Estado de Goiás, correlacionando-se com a Teoria da Escola Criminológica de Chicago e a prevenção criminal. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de demonstrar à tropa a importância do PROERD para o combate do uso de drogas e da violência no corpo social. Para tanto, foi necessário analisar bibliografias técnicas para compreender as bases teóricas da teoria da Escola de Chicago, elencar traços da teoria da Escola de Chicago na atuação do PROERD e aplicar entrevista com policiais militares do PROERD, a fim de compreender a maneira de atuação a unidade. Realizaram-se, assim, pesquisas bibliográficas e de campo, cujos dados foram interpretados por meio de abordagem qualitativa. Diante disso, verificou-se que o PROERD atua em zonas quentes de criminalidade, com o objetivo de reduzir as vulnerabilidades de crianças e adolescentes, afastando-os das drogas e da violência. Por isso, o programa é aplicado de acordo com índices de prioridade que são previamente elaborados pela Secretaria Estadual de Segurança Pública.

Palavras-chave: Prevenção Criminal. Drogas. Polícia Militar. Direitos Humanos. Pedagogia.

ABSTRACT

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: wisleymendes090@hotmail.com. Telefone: (62) 9 9973-4163.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Especialista em Ciências Policiais. Email:melquisedequejr@gmail.com. Telefone: (62) 9 9415-9088.

This study investigates the role of PROERD in the state of Goiás, correlating it with the theory of the Chicago School of Criminology and crime prevention. This research is justified by the need to demonstrate to the troops the importance of PROERD in combating drug use and violence in society. In order to do so, it was necessary to analyze technical bibliographies to understand the theoretical bases of the Chicago School theory, to list traces of the Chicago School theory in PROERD's performance and to interview PROERD military police officers in order to understand the way the unit operates. Bibliographical and field research was carried out, and the data was interpreted using a qualitative approach. As a result, it was found that PROERD operates in crime hotspots, with the aim of reducing the vulnerabilities of children and adolescents, keeping them away from drugs and violence. For this reason, the program is applied according to priority indices that are previously drawn up by the State Secretariat for Public Security.

Keywords: Crime prevention. Drugs. Military Police. Human Rights. Pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

No Século XX, começaram a surgir diversos desafios no tocante ao aumento da criminalidade. Diante disso, estudiosos iniciaram pesquisas que pudessem explicar o surgimento do crime, o desenvolvimento do criminoso e do perfil sociológico da vítima (Bandeira; Portugal, 2017).

Neste ensejo, surgiu, na cidade de Chicago, um grupo de teóricos que correlacionaram o aumento da criminalidade com o surgimento de espaços nas cidades que não haviam estrutura básica de iluminação, água, saneamento e moradia. Isto é, a partir de migrações para os centros urbanos criavam-se os “guetos”, que, resumidamente, são periferias desprovidas de elementos básicos para uma sobrevivência digna (Bandeira; Portugal, 2017).

De acordo com as pesquisas apresentadas, as cidades estruturadas socialmente promovem a existência de um maior relacionamento entre os vizinhos e a sociedade de modo geral. Deste jeito, surge o denominado controle social informal, que se traduz em mecanismos de controle independentes do Estado, quais sejam, de modo exemplificativo: família, igreja, associações de bairro e escola (Penteado Filho, 2012).

Contudo, a partir do aumento das cidades e de seu crescimento desordenado, ocorre a desintegração social. Neste prisma, destacam-se os ensinamentos da Teoria da Escola de Chicago. Consoante os escritos sobre a temática, a disfunção social provoca o

desaparecimento do controle social informal, vez que os elementos de convivência da sociedade não são mais eficientes para impedir atos antissociais. Logo, a “ruptura no grupo primário enfraquece o sistema, causando aumento da criminalidade nas grandes cidades” (Penteado Filho, 2012, p. 85).

Desde então, a partir da contribuição destes estudos, os países começaram a se organizar de modo a construir mecanismos de prevenção à criminalidade e aos seus efeitos nocivos. Outrossim, em Goiás, é aplicado o PROERD³, que tem como foco promover uma ação conjunta entre as Polícias Militares, Escolas, Famílias, com o intuito de prevenir a utilização de entorpecentes por parte de estudantes, desenvolvendo nos menores a condição de promover resistência contra as drogas (Melo; Campos, 2012).

Diante disso, o presente trabalho tem como justificativa o fato de que produzirá conhecimento técnico e teórico aos integrantes da PMGO sobre prevenção de crimes, visando aprimorar políticas de redução de mancha criminal nas Zonas Quentes de Criminalidade (ZQC). Ademais, contribuirá com a atividade policial militar na medida em que demonstrará à tropa a importância do PROERD para combater o uso de drogas, sobretudo por parte dos adolescentes e crianças.

Para se chegar a conclusões pertinentes, o artigo apresenta problemas bem definidos, com o fito de promover resultados eficientes, os quais são: (I) Quais são as principais teorias e conclusões elencadas pela Escola de Chicago? (II) Qual é a forma de atuação utilizada pelo PROERD em Goiás? (III) Existe correlação entre o previsto pela teoria da Escola de Chicago e a maneira de atuar do PROERD? (IV) Quais ações poderiam ser tomadas pelo PROERD para evoluir na prevenção ao uso de drogas?

Nessa senda, o objetivo principal do trabalho consiste em estudar as bases fundantes da teoria da Escola Criminológica de Chicago e da prevenção criminal, assim como pesquisar, na prática, a atuação do PROERD no Estado de Goiás. De forma específica, são objetivos: (a) Analisar bibliografias técnicas para compreender as bases teóricas da teoria da Escola de Chicago; (b) Elencar traços da teoria da Escola de Chicago na atuação do PROERD; (c) Entrevistar policiais militares do PROERD, a fim de compreender a maneira de atuação a unidade; e (d) Promover correlações entre PROERD e Escola de Chicago.

Por fim, em se tratando de metodologia, em um primeiro plano, será feita pesquisa bibliográfica para entender os argumentos, visões e teorias da Escola de Chicago. A partir disso, será feita entrevista com 15 policiais militares do PROERD da cidade de Goiânia-GO, a

³ Destaca-se que o PROERD foi criado pelo Departamento de Polícia de Los Angeles, nos Estados Unidos, mas possui ampla aplicação no Brasil desde 1992, iniciando-se pelo Rio de Janeiro (MELO; CAMPOS, 2012).

fim de compreender a maneira de atuação do programa. Nesse contexto, será utilizada metodologia de análise documental para analisar os regimentos e demais regras que regulamentam o PROERD em Goiás, de modo a encontrar traços da Escola de Chicago em sua atuação ordinária.

Na revisão teórica, haverá subdivisão em três tópicos, a saber: (i) Criminologia: Conceito, História e Desenvolvimento; (ii) Escola de Chicago: ecologia Criminal; e (iii) História do PROERD e sua chegada ao Estado de Goiás. Em finalização do trabalho, serão apresentados os resultados e discussões acerca da pesquisa prática com o PROERD e as conclusões finais.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 Criminologia: Conceito, História e Desenvolvimento

Para se compreender a criminologia, é preciso analisar, de modo conjunto, diversas visões acerca do tema, vez que não se trata de um conceito exato.

De início, pode-se analisar a criminologia como sendo uma “ciência empírica e interdisciplinar que se ocupa do crime, do delinquente, da vítima e do controle social do comportamento criminoso” (Molina; Gomes, 2012, p. 15). De acordo com os ensinamentos de Shecaira (2021), a criminologia promove uma junção de informações válidas e confiáveis, as quais são baseadas em um método empírico de análise e observação da realidade social.

Nessa seara, então, deve-se citar que a criminologia se dedica ao estudo do criminoso (agente ativo do delito), da vítima (agente passivo do delito), do contexto social (fatores econômicos, sociais, sociológicos, ambientais, etc.) e das políticas de prevenção (Santos, 2019).

Atualmente, a criminologia insere-se no âmbito das ciências criminais, que se subdividem em (I) direito penal; (II) criminologia; e (III) política criminal. Por um lado, o direito penal preocupa-se com o conjunto de princípios que estão afetos ao ordenamento jurídico penal, relacionando-se com o dogmática jurídico-penal. Em outro espectro, a criminologia direciona os seus esforços em compreender as causas do crime e da criminalidade. Por último, a política criminal traduz-se em fórmulas de atuação do Estado em combater o crime valendo-se das instituições formais e informais presentes na sociedade (Shecaira, 2021).

Consoante maior parte dos autores do tema, o primeiro estudioso a aprofundar as pesquisas na área de criminologia foi italiano Cesare Lombroso, o qual publicou, em 1876, a obra denominada “O Homem Delinquente”. Todavia, contemporaneamente e até mesmo anteriormente a Lombroso, outros autores haviam fornecido contribuições à matéria, tais como Topinard (1879), Garofalo (1885), e Marquês de Beccaria (1764), os quais deixaram à criminologia estudos de extrema relevância (Shecaira, 2021).

Desde o princípio, emergiu-se um conflito entre duas visões criminológicas, quais sejam: clássica e positivista. Em se tratando dos clássicos, havia um enfoque exclusivo nas ideias iluministas, de modo a observar o crime em si. Doutro aspecto, os positivistas confiava na razão confirmada via experimentação – empírico. Assim, o foco dos positivistas em analisar o criminoso, de forma pessoal (Shecaira, 2021).

A partir dos estudos básicos sobre a criminologia, houve diversas junções entre teóricos de diversas áreas, gerando-se diversas “escolas criminológicas”. A criminologia, portanto, promove a integração entre antropologia, a sociologia, a fisiologia, a psiquiatria criminal, etc. Todavia, ainda hoje existem divergências doutrinárias, que se traduzem basicamente na diferenciação entre teorias do consenso e teorias do conflito (Shecaira, 2021).

Por um lado, as teorias do consenso advogam a tese de que a sociedade tem como objetivo final atingir um perfeito funcionamento das instituições e dos indivíduos, de acordo com as regras sociais. Portanto, a sociedade somente alcançará a paz social e o baixo índice de criminalidade quando os indivíduos estiverem em plena consonância, ajuste e bem estar social (Shecaira, 2021).

Por outro prisma teórico, as teorias do conflito tem como pilar conceitual de que a ordem social ocorre tão somente pelo duelo entre as pessoas, ou seja, sempre haverá coerção física e domínio de poder. Logo, somente a dominação entre os povos de determinado local poderia gerar sensação de segurança (um governante ou instituição deveria impor a sua própria vontade). Trata-se da paz gerada pelo conflito (Shecaira, 2021).

Em virtude do exposto, este artigo apresentará, de modo específico, no próximo tópico, a teoria criada pelos estudiosos da Escola de Chicago, a qual é uma teoria consensual.

2.2 Escola de Chicago: Ecologia Criminal

Na década de 1910, havia um profícuo grupo de estudos no âmbito do Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago. Nesse período, as pesquisas começaram a apontar conclusões no seguinte sentido: o crescimento desordenado dos centros urbanos gera aumento

na criminalidade, vez que não existem condições dignas para o estabelecimento da população. Deu-se início, portanto, à Sociologia Urbana (Catão; Pereira, 2015).

Em se tratando desta teoria, um aspecto de fundamental importância é a junção de várias contribuições de outras ciências para a construção de um ideal criminológico. Como exemplos, citam-se disciplinas como Biologia, Psicologia, Filosofia e Geografia, as quais serviram como base de conhecimento aos estudiosos de Chicago (Catão; Pereira, 2015).

Segundo os estudiosos, para estudar os elementos relacionados ao crime seria necessário ir além da matemática. Ou seja, tão somente os números “frios” seriam incapazes de fornecer uma informação confiável para a construção de teorias criminológicas. Por conseguinte, a Escola de Chicago buscava analisar o histórico de vida das pessoas correlacionadas com os delitos (criminosos ou vítimas), assim como o meio que estes habitavam (Guimarães *et al.*, 2021).

A partir dos estudos envolvendo o aspecto prático da sociedade, resgatou-se o conceito de Ecologia Humana ou Ecologia Criminal. De modo exemplificativo, considera-se ecologia humana o fato de os seres humanos estarem em um meio de intensa relação. Ou seja, da mesma forma que existem distintos biomas, tais como Cerrado, Pampas, Amazônia, há também diferentes “ecossistemas” humanos, com as suas respectivas variações e peculiaridades. Logo, é tarefa dos responsáveis pela política criminal compreenderem as idiosincrasias de cada sociedade, de modo a diminuir os efeitos nocivos do crime (Guimarães *et al.*, 2021).

Com base nas pesquisas da Escola de Chicago, foi possível chegar a conclusões básicas, quais sejam: os seres humanos vivem em ambiente similar a um ecossistema; cada sociedade possui particularidades; se houve extrema desordem nesse meio social, haverá aumento dos índices criminais (Catão; Pereira, 2015).

Destaca-se que o aumento do crime, segundo os pesquisadores, é causa devido à ausência de controle entre os próprios cidadãos. Em uma região na qual os vizinhos mal se conversam, torna-se impossível existir controle social informal – sem envolver o Estado. Doutro modo, se existem ligações de amizade entre os habitantes de um local, certamente existirá esforço para a consecução do bem estar social (Guimarães *et al.*, 2021).

Assim sendo, o principal ponto para reduzir a criminalidade de acordo com esta teoria consiste na modalidade preventiva.

Dessarte, as ações estatais nesse sentido deveriam partir dos círculos íntimos de relacionamento para o âmbito maiores. Isto é, começar a prevenção a partir da família, do bairro, da região, da cidade e do país. Parte-se, então, do menor para o maior. Não é possível

promover diminuição da violência se não houver integração entre União, Estados, Municípios e Distrito Federal. Não se analisa, dessa forma, o direito penal como algo isolado, mas como um elemento participante do contexto social, econômico e jurídico (Shecaira, 2021).

Outrossim, os teóricos compreenderam que um caminho plausível para reduzir a prática de crimes é reduzir as condições propícias para tal. Em relação ao delito de furto a residência, *verbi gratia*, se o morador tomar cuidados preventivos, tais como manter portões, portas e janelas fechadas, assim como evitar realizar viagens sem informar os vizinhos de confiança, certamente haverá maior probabilidade de ocorrer um arrombamento. Nesse prisma, quanto mais elementos protetivos, menores os delitos em meio ao ecossistema humano (Shecaira, 2021).

2.3 História do PROERD e sua chegada ao Estado de Goiás

A partir da década de 1980, estudiosos dos Estados Unidos começaram a perceber que o uso desenfreado de drogas ilícitas geraria um aumento sem precedentes dos índices criminais. Outrossim, a Polícia Americana identificou que tão somente a repressão não seria capaz de sobrepujar a delinquência. Por esse motivo, em 1983, na cidade de Los Angeles (Califórnia-EUA), o Departamento de Polícia de Los Angeles criou o *Drug Abuse Resistance Education (DARE)*, que tem por tradução “Educação para resistir ao abuso das drogas” (Oliveira, 2016).

À época, o principal objetivo do programa consistia em bloquear os efeitos gerados pelo uso de drogas – sobretudo por crianças e adolescentes. Ou seja, evitando o contato nocivo entre esse grupo e as drogas, haveria, por consequência, redução de delitos, tais como lesão corporal, furto, roubo e homicídio. Tratava-se, portanto, desde então, de uma integração entre família, escola, sociedade e instituições policiais (Oliveira, 2016).

Sendo assim, destaca-se que o PROERD é um programa que surgiu nos Estados Unidos da América. No início da década de 1980, houve um aumento da utilização de entorpecentes naquele país, sobretudo em virtude de narcotraficantes da América do Sul, que iniciaram o comércio para a América do Norte. Deste jeito, criaram-se zonas de intenso uso e venda de drogas ilícitas, o que preocupou sobremaneira as autoridades estadunidenses (Albano, 2012).

Nessa perspectiva, começaram a surgir bairros pertencentes às regiões com maiores índices criminais, atualmente conhecidas como zonas quentes de criminalidade. Por esse motivo, as autoridades da Polícia de Los Angeles começaram a aplicar o programa DARE

justamente nesses locais, a fim de mitigar os efeitos destrutivos até então vivenciados pelo uso e tráfico de drogas. Logo, pode-se observar que as autoridades americanas tinham como objetivo central diminuir a desorganização dos locais de intensa criminalidade (Pereira, 2008).

Em prosseguimento, no início das aplicações do programa, toda a gestão e organização ficou sob os cuidados da professora Ruth Rich, especialista em educação infantojuvenil. Naquele momento, os materiais teóricos utilizados abrangiam a compreensão de crianças entre 9 a 12 anos de idade, de forma a prevenir o uso de drogas no período mais crítico da vida dos menores (Melo; Campos, 2012).

No Brasil, o programa “Educação para resistir ao abuso das drogas” chegou em 1992, mais especificamente no Estado do Rio de Janeiro. Desde então, a sua nomenclatura foi escolhida como PROERD, ou seja, Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência. Observa-se, então, que o nome escolhido trabalha a temática de forma mais ampla, incluindo as drogas, de modo específico, e também a violência de maneira geral. Naquele momento, o Estado do Rio de Janeiro vivia um momento de surgimento das facções criminosas, as quais estavam se espalhando pelo Brasil (Melo; Campos, 2012).

Atualmente, o PROERD alcançou relevância nacional e internacional. Em todo o mundo, 60 países promovem a aplicação deste mesmo ideal. Apesar de todos se inspirarem no modelo produzido nos Estados Unidos, cada nação promove adequações à sua realidade, de modo a angariar a atenção de crianças e adolescentes para a mensagem transmitida (Melo; Campos, 2012).

Em Goiás, o PROERD teve o seu início no ano de 1998. Desde então, a cada ano o programa segue sendo aplicado nas diversas cidades do Estado, incluindo os interiores mais distantes. Em termos conceituais:

O Proerd é um programa de caráter preventivo, sem fins lucrativos, religiosos ou políticos, voltado para crianças e adolescentes devidamente matriculadas no ensino fundamental. O foco é, principalmente, aos alunos do quinto e sétimo anos, e é desenvolvido no Brasil pelas Polícias Militares (Goiás, 2013, p. 01).

Durante a aplicação do PROERD, existem 12 lições – como se fossem 12 aulas. A cada semana, uma aula é ministrada. Durante as aulas, que são propagadas por policiais militares fardados e acompanhadas por professores responsáveis pela turma (pedagogos), existem objetivos específicos, tais como, de modo exemplificativo: adquirir as habilidades e conhecimentos para reconhecer e resistir à pressão dos companheiros quando do oferecimento de drogas e considerar as consequências dos atos de vandalismo e violência (Goiás, 2013).

Por fim, destaca-se que o PROERD, em sua aplicação, é dividido em faixas etárias, quais sejam: Infantil (6-8 anos); Crianças (9-11 anos); Adolescentes (12-14 anos) e os pais de modo geral, os quais são livres para participar (Goiás, 2013).

Ressalta-se que, em Goiás, o programa é aplicado pela PMGO em todas as regiões do Estado, sendo que as instruções são feitas pelos próprios policiais militares, os quais passam por período de capacitação técnica. Estes profissionais passam por um período de formação para terem os conhecimentos necessários, a fim de lecionar às crianças e aos jovens (Pereira e Rodrigues, 2018)

3 METODOLOGIA

De modo inicial, este artigo tem por objetivo estudar as contribuições teóricas produzidas pela Escola de Chicago e as suas aplicações na prevenção criminal da atualidade. Dessarte, haverá também um estudo teórico acerca do surgimento e desenvolvimento do PROERD, de modo a esclarecer os dados principais acerca do programa.

Dessa forma, torna-se necessário aprofundar-se na bibliografia já produzida acerca do tema. Sendo assim, o trabalho partirá inicialmente do método de pesquisa bibliográfica. Nos moldes de Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica tem como foco livros, revistas, publicações em periódicos, teses, internet, etc.

A partir da bibliografia-base, é plenamente possível compreender, de modo amplo, os principais conhecimentos científicos já produzidos acerca do tema. Neste momento, então, haverá uma aproximação entre a presente pesquisa e as contribuições bibliográficas mais atuais, gerando a possibilidade de analisar o mesmo tema sob um prisma distinto (Prodanov; Freitas, 2013).

Neste ensejo, é mister destacar que o método bibliográfico não se subsume a apenas um relatório ou descrição de dados, como se fosse um resumo. De modo contrário, a revisão baseada na pesquisa bibliográfica promove o desenvolvimento de um caráter interpretativo no que se refere aos dados catalogados (Prodanov; Freitas, 2013).

Posteriormente, este estudo buscará compreender como ocorre a atuação do PROERD na cidade de Goiânia, Goiás. Para tanto, será necessário um estudo de campo, o qual demonstre, de modo amplo, o modo de agir do programa na referida cidade. De acordo com Gil (2002, p. 53), a pesquisa de campo promove-se pela “observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações”.

Nesta etapa prática, o trabalho é feito de modo pessoalmente, uma vez que é extremamente importante que o próprio pesquisador tenha contato direto com o objeto do estudo (Gil, 2002). Dessa forma, o pesquisador terá aproximação com a atuação do PROERD em Goiânia, para que haja possibilidade de descrever como ocorre a atuação do programa. Neste período, serão aplicados questionários e entrevistas e coleta de informações com os policiais militares aplicadores do PROERD.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil sociológico dos participantes da pesquisa – instrutores do PROERD

A pesquisa foi realizada com 14 policiais militares instrutores do PROERD, por intermédio da plataforma *Google Forms* (2024). De acordo com a amostra coletada, mais da metade dos policiais são do sexo masculino (57,1%), enquanto o restante é do sexo feminino (42,9%). Em relação ao posto e à graduação destes participantes, tem-se o seguinte percentual: sargentos (35,7%); cabos (28,6%); subtenentes (14,3%); soldados (14,3%) e tenente coronel (7,1%).

Em relação à idade destes instrutores entrevistados, foi possível chegar a uma média de 38,7 anos. Em prosseguimento, no tocante à média de tempo dos entrevistados como instrutores/colaboradores do PROERD, chegou à média de 4,9 anos.

4.2 Opinião técnica dos policiais militares do PROERD – Atuação Prática do Programa em Goiânia-GO

De maneira primária, os militares foram questionados se o PROERD busca estabelecer a prevenção à violência e ao uso de drogas por meio do controle social formal ou informal. Na dicção da maioria (57,1%), o programa privilegia o controle informal, ou seja, aquele em que há o fortalecimento de vínculos entre o ambiente familiar, religioso, escolar, etc. O restante dos instrutores (42,9%) enxerga o projeto como uma atuação mais formal do próprio Estado como regulador das relações sociais. Em síntese conclusiva, a maioria crê que o PROERD, então, atua de modo alinhado com as teorias da Escola de Chicago, segundo a qual o controle social informal é competente para reduzir a violência social.

Essa conclusão se torna ainda mais evidente quando são analisadas as respostas dos instrutores quando perguntados a maneira pela qual o PROERD atua para fortalecer vínculos

subjetivos entre os pares. De acordo com as informações repassadas, conclui-se que o programa busca ouvir e se engajar com criança/adolescente participante. A partir de então, ocorre engajamento entre o instrutor e o menor aprendiz. Sendo assim, a depender da faixa etária, há a utilização de brincadeiras, diálogos e, principalmente, escuta ativa. O lema do programa é aceitar que as pessoas desejam ser ouvidas e receberem atenção. Cria-se, portanto, uma relação de amizade e confiança entre o policial e a criança/adolescente.

Nesse mesmo prisma, o PROERD atua nas escolas orientando os menores a dizerem não às drogas e à violência, assim como orienta os responsáveis sobre a forma correta para promover o aconselhamento dos filhos. O programa relaciona-se, então, com um eixo fundamental, a saber, envolvendo família, estudantes e a própria escola – representando o Estado. O diálogo é a principal ferramenta utilizada, pois este une pessoas por meio de uma linguagem acessiva e inclusiva.

Durante as perguntas, tornou-se possível concluir que PROERD não é aplicado de modo aleatório em toda a cidade de Goiânia. Inicialmente, é feito um estudo por parte da Secretaria Estadual de Segurança Pública de detecção das zonas quentes de criminalidade, ou seja, os “hotspots”. Essas pesquisas criminológicas estabelecem os lugares em que o tráfico de drogas atua com maior agressividade. Dessarte, a partir desta análise prévia, os coordenadores do PROERD entram em contato com as instituições de ensino para a aplicação do método.

De outro lado, caso uma instituição (ainda que não faça parte de um local conhecido como alvo do tráfico de drogas) deseje ter o PROERD aplicado com os seus alunos, é preciso confeccionar um ofício e remeter à Coordenação do Programa. Assim sendo, tanto as instituições localizadas em áreas vulneráveis quanto aqueles presentes em locais abastados economicamente poderão ser beneficiados com as instruções do PROERD.

Diante das respostas analisadas, chegou-se a um tempo médio da aplicação do programa. Em média, há 10 encontros (aulas), distribuídos em 10 semana - um encontro por semana. Em regra, portanto, o curriculum é ministrado em 02 meses e meio de aulas. Nessa perspectiva, De Oliveira (2018) aponta que o PROERD atua em complemento à pedagogia comum dos currículos escolares. Isto é, há um aprofundamento maior em uma tema de extrema especificidade e complexidade, a saber, drogas e violência.

É preciso destacar que o PROERD nem sempre é aplicado somente em escolas. Via de regra, o maior âmbito de aplicação é nas escolas públicas e particulares. Todavia, há possibilidades distintas, as quais são dignas de nota.

Há, por exemplo, o PROERD Pais, que é direcionado para aqueles que possuem crianças e adolescentes sob seus cuidados (a exemplo de pais, mães, tios, avós, etc.). Essa

versão do programa já foi aplicada, inclusive, em ambientes de trabalho (empresas), igrejas, associações, entre outras.

Ademais, existem outros lugares em que há extrema vulnerabilidade, mas que não se encaixam como ambientes escolas (a exemplo dos orfanatos). Logo, o que se extrai das respostas é que o PROERD se preocupa em reduzir ao máximo o acesso da criança e do adolescente às drogas, por meio da autoconsciência.

Essa atuação mostra-se extremamente efetiva. Em pesquisa recente, Caron e Machado (2021) evidenciaram que a interligação entre instrutores, famílias e estudantes possui maior força na intervenção do que a própria atuação ostensiva da Polícia Militar. De acordo com os autores, neste ponto, é exatamente válido o ditado popular segundo o qual “é melhor prevenir do que remediar”.

Em entrevista virtual feita com a 3^o Sargento Jaciara Rodrigues, instrutora do PROERD lotada no 21^o BPM-GO de Planaltina (11^o CRPM, Formosa-GO), foi possível obter números relevantes do programa, por intermédio do Qlik Sense. Entre 2019 a 2024, foram ministradas 21.017 aulas do PROERD. Em média, portanto, somente neste período, o programa foi aplicado em todo o Estado mais de 2.000 vezes. Ademais, neste mesmo período, foram apresentadas 589 palestras em todo o Estado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações colhidas, foi possível diagnosticar que a maioria dos militares entrevistados afirmaram que o PROERD atua visando aumentar o controle social informal.

Tal afirmação vai ao encontro da tese segundo a qual o programa possui estreitas relações com a Teoria da Escola de Chicago. Observa-se que, durante as instruções, os alunos passam a valorizar elementos básicos da sociedade, tais como escola, família, amigos e igreja. Desse modo, o indivíduo passa a ter mais motivos para seguir o caminho contrário ao mundo do crime.

Observa-se, portanto, que há, durante as aulas, um aumento dos vínculos entre as pessoas. Desse modo, por exemplo, os alunos são incentivados a confiarem mais em seus pais e tê-los como exemplos em suas vidas. Desse modo, haverá redução da possibilidade de más interferências do mundo exterior.

Tendo-se em vista estes aspectos, conclui-se que a aplicação do PROERD não se dá de modo aleatório. Por isso, existe um mapa de prioridades, o qual identifica as zonas mais vulneráveis de criminalidade, nas quais a violência e o uso indevido de entorpecentes estejam

em crescente preocupante. Desse modo, de posse dessas informações, a PMGO inicia a aplicação em locais como escolas, orfanatos e associações civis, de modo a reduzir vulnerabilidades sociais.

REFERÊNCIAS

ALBANO, Paulo Eliseu. **Um estudo sobre o programa educacional de resistência às drogas e a violência: PROERD no Estado do Ceará**. Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza. Especialização em Segurança Pública e Defesa Civil. Fortaleza, 2012.

BANDEIRA, Thaís; PORTUGAL, Daniela. **Criminologia**. Salvador: UFBA, Faculdade de Direito. Superintendência de Educação a Distância, 2017.

CARON, Eduardo; MACHADO, Adriana Marcondes. **O Programa Elos para prevenção do abuso de drogas: repercussões no cotidiano escolar**. Pro-Posições, v. 32, 2021.

CATÃO, Marco do Ó; PEREIRA, Mariana Cavalcanti. **Juventude e Criminalidade sob a Perspectiva da Escola de Chicago**. Revista da Faculdade de Direito-RFD-UERJ- Rio de Janeiro, n. 28, dez. 2015.

DE OLIVEIRA, Eliana Francisca. **A importância do programa PROERD em escolas públicas de Sinop Mato Grosso a partir do olhar dos professores**. Revista Eventos Pedagógicos, v. 9, n. 1, p. 80-96, 2018

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOIÁS, Estado de. **Histórico do PROERD**. Goiânia, 2013. Disponível em: <https://www.goias.gov.br/images/uploads/2013/10/Proerd.pdf>.

GUIMARÃES, Claudio Alberto Gabriel; CASTELO BRANCO, Thayara; SANTORO, Antonio Eduardo. **Segurança Pública e Cidades: Perspectivas a partir da Escola de Chicago**. Revista de Direito da Cidade. Vol. 13, nº 3. ISSN 2317-7721. 2021.

MELO, Joel da Silva; CAMPOS, Valter Gomes. **O PROERD como Política Pública sobre Drogas em Águas Lindas de Goiás**. 22-23 de Junho de 2012 - Goiânia, Goiás.

MOLINA, Antonio García-Pablos de; GOMES, Luiz Flávio. **Criminologia**. 8. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012.

OLIVEIRA, Josiel Ferreira Lima. **O PROERD – (Programa Educacional de Resistência as Drogas e a Violência) e a violência nas escolas**. 54 f. il. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

PENTEADO FILHO, Nestor Sampaio. **Manual Esquemático de Criminologia**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

PEREIRA, Marlon Gonçalves. **PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência): transformações nas relações entre Polícia Militar e comunidade.** Universidade Federal da Bahia. Escola de Administração da UFBA. Programa de Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública. PROGESP/RENAESP/NEA, 2008.

PEREIRA, Aline Costa Guedes; RODRIGUES, Sidney dos Anjos. Ações sociais da Polícia Militar: PROERD e Projeto Polícia Mirim na Cidade de Uruaçu-GO. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, v. 11, n. 1, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Ana Filipa Figueiredo Ribeiro. **Da autonomia científica da Criminologia.** Dissertação de Mestrado em Ciências Policiais. Área de Especialização em Criminologia e Investigação Criminal. Instituição Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna. Lisboa, 2019.

SHECAIRA, Sérgio Salomão. **Criminologia.** 9ª ed., rev., atual., ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2021.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa de campo referente a pesquisa intitulada **"TEORIA DA ESCOLA CRIMINOLÓGICA DE CHICAGO E A PREVENÇÃO CRIMINAL: estudo prático da atuação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) na cidade de Goiânia-GO"**, desenvolvido pelo AL SD Wisley. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pelo policial militar Melquesedeque da Costa Júnior. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é analisar a atuação prática do PROERD na cidade de Goiânia. Minha colaboração se fará por meio de respostas ao QUESTIONÁRIO *"Estudo prático da atuação do PROERD em Goiânia-GO"*. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador e/ou seu orientador. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

ANEXO B – PERGUNTAS

1. **Sexo:**

2. Qual o seu **tempo** de serviço na PM-GO?

3. Qual sua **idade**?

4. Qual seu **posto** ou **graduação** na PM-GO?

5. Há **quanto tempo** você está atuando ativamente como **instrutor/colaborador** do PROERD? (responda em anos, se possível).

6. A atuação do **PROERD** busca estabelecer a prevenção do uso de drogas/violência por meio do Controle Social FORMAL (Estado) ou por meio do Controle Social INFORMAL (família, companheiros, amigos, igreja, escola)?

7. Como o **PROERD** atua para fortalecer os vínculos entre as pessoas? (Crianças, jovens, adultos, famílias de modo geral)

8. Como funciona a "escolha" de um local para aplicação do programa?

9. Aproximadamente, qual o **tempo de duração** da aplicação do programa PROERD?

10. Existe um **índice de prioridade** para o local em que o programa será aplicado? **Por exemplo:** em um bairro onde ocorre intenso tráfico de drogas haverá prioridade de aplicação do programa.

11. Quais os principais **efeitos** da aplicação do PROERD? Há redução nos índices de consumo de drogas/violência?

12. O PROERD é aplicado **somente** em **escolas**? Se a resposta for negativa, informe quais outros locais é feita a aplicação.

13. Informe-nos **aproximadamente** a quantidade de estabelecimentos em Goiânia nos quais houve a aplicação do PROERD. Caso tenha dados de pesquisas, favor enviar no WhatsApp (62) 9 9973-4163.